DOSSIÊ HISTÓRIAS DO TRABALHO: SUJEITOS E PERSPECTIVAS

Organizadores: Vânia Maria Losada Moreira, Helen Osório e Adriano Luiz Duarte

APRESENTAÇÃO

O presente dossiê é dedicado à história do trabalho e é um dos resultados do projeto “Cruzando Fronteiras: a história do trabalho no Brasil para além das dicotomias tradicionais”¹ que, desde 2007, reúne pesquisadores da UFRRJ, da UFRGS e da UFSC, com o objetivo de aprofundar o debate sobre as novas perspectivas desse campo de pesquisa histórica. Nele, o leitor encontrará os resultados de investigações sobre diferentes sujeitos históricos, lugares e temas relacionados ao mundo do trabalho que testemunham a renovação do campo em termos de objetivos e abordagens.

Os pesquisadores que participam do dossiê estão em diferentes momentos de sua trajetória acadêmica e profissional. Os dois primeiros artigos são de pesquisadores consolidados na área, foram publicados em revistas de circulação internacional e traduzidos e incluídos neste dossiê porque trazem reflexões maduras e de largo alcance sobre os temas abordados. Os demais são frutos de investigações realizadas nos programas de pós-graduação em História das três universidades envolvidas no projeto e representam, no nosso entender, um bom “termômetro” para medir os interesses, as preocupações e as abordagens que instigam uma nova geração de pesquisadores dedicada à história do trabalho no Brasil.

O dossiê começa com o artigo de Bruno Groppo, onde ele analisa a multiplicação da produção de dicionários biográficos sobre o movimento operário na França e em outros países. Para o autor, esse gênero científico revela uma nova sensibilidade historiográfica que busca ir além da historiografia tradicional do movimento operário, baseada nas organizações, nas ideologias e nos dirigentes, interessando-se pelo papel dos militantes, pelos itinerários individuais e pelo perfil de diferentes gerações de militantes.

O artigo de Thomas D. Rogers enfrenta questão bem diferente, mas testemunha de forma muito contundente a nova sensibilidade historiográfica em voga na história do trabalho. Mobilizando o conceito de *habitus*, de Pierre Bourdieu, ele analisa a longa duração de visões e percepções da elite pernambucana sobre o trabalho e o meio ambiente na zona canavieira, por meio dos escritos de Joaquim Nabuco, Júlio Bello, José Lins do Rêgo e Gilberto Freyre. Descortina, entre outras questões importantes, um discurso comum e duradouro sobre o poder e o mandonismo que, além disso, relaciona a terra ao trabalho em um todo único e naturalizado.

O dossiê prossegue com o artigo de Luciano Costa Gomes, que analisa a estrutura agrária de Porto Alegre no último lustro do século XVIII. O autor avalia dados agregados relativos à propriedade de terra e escravos e refina a perspectiva de análise, reconstituindo a organização de algumas famílias locais, suas redes de relações, os padrões de casamento e as estratégias de formação de novos lares.

Vinícius Pereira de Oliveira e Gustavo Dantas Abrantes apresentam estudos sobre sujeitos que viveram e trabalharam durante o regime imperial brasileiro. O primeiro investiga as experiências sociais de marinheiros mercantes na cidade de Rio Grande, entre 1834-1864, procurando discutir os significados de suas vivências portuárias para a construção da história do trabalho. O segundo analisa a relação entre as moradias e as ocupações de escravos residentes na Corte Imperial do Rio de Janeiro em 1870, identificando alguns casos em que os escravos conquistaram a autonomia de “*viver sobre si*” na cidade imperial, graças a sua ocupação profissional.

A partir de inquéritos judiciais referentes aos casos de acidentes de trabalho ocorridos na empresa *Lumber Company*, madeireira e colonizadora norte-americana instalada em Três Barras, território contestado por Paraná e Santa Catarina, Alexandre Assis Tomporoski discute o processo industrial e a atuação política da companhia, demonstrando a sobreposição do poder privado sobre decisões do governo catarinense. O artigo de Oscar Gallo também analisa uma empresa, *i.e.*, a *Minera El Zancudo* (EMZ), que se destacou na paisagem industrial colombiana pela complexidade da produção, pela estratégia de gestão inovadora, pelas formas de organização do trabalho e pela criação de modelos de assistência médico-social.

Três artigos tratam do mundo do trabalho durante o regime republicano. Eduardo Teixeira Coelho estuda a participação dos trabalhadores catarinenses no debate e na instituição da representação de associações profissionais nos anos 1930 e a aproximação deles das discussões que ocorriam no Governo Provisório de Getúlio Vargas para o estabelecimento da representação política classista. Flavia Ribeiro Veras dedica-se ao trabalho do artista. Ela compara a posição deles no mercado de trabalho de Porto Alegre, entre 1930 e 1945, com a situação daqueles que migraram para o Rio de Janeiro, demonstrando a existência de diferentes mercados, perspectivas e possibilidades de ser artista no período. Vinícius dos Santos Fernandes explora aspectos importantes do trabalhismo brasileiro e das relações entre líderes políticos trabalhistas e a classe trabalhadora, graças à análise da trajetória política de Leonel Brizola na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, durante a primeira legislatura após a II Guerra.

Fecha o dossiê o artigo de Nauber Gayski da Silva. No texto, o autor faz um balanço sobre como o tema das condições de vida dos trabalhadores tem sido tratado pela historiografia brasileira, discutindo os conceitos “padrão de vida”, “condições de vida” e “qualidade de vida”, sugerindo a importância do historiador E. P. Thompson para a reconfiguração da abordagem sobre as condições de vida dos trabalhadores.

Esperamos que os leitores aproveitem a leitura e as pesquisas disponibilizadas neste dossiê.

Adriano Luiz Duarte
Helen Osório
Vânia Maria Losada Moreira

NOTAS

¹ Projeto financiado pela CAPES, sob a identificação “Projeto CAPES/PROCAD nº 089-207”.